

# O TREVO

Aliança Espírita Evangélica  
Setembro/Outubro 2019  
N° 498

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

## Discípulos com Jesus



# SUMÁRIO



5 Mediunidade – O Médium e o lazer

7 Capa – Mensagem do mentor aos discípulos

8 Capa – O acolhimento de novos discípulos

12 Capa – A cerimônia de ingresso

4 EAE  
Projeto EAE/FDJ: sua condução

6 EVANGELIZAÇÃO INFANTIL  
A boa árvore e seus frutos | A importância do estágio

15 Capa – ‘Precisamos lembrar que Jesus era pacífico e não passivo’

13 Capa – Escolher ser fraterno está ao nosso alcance

16 Capa – O sagrado, o místico e o discípulo

9 CAPA  
A seara do Mestre é o mundo

14 CAPA  
Carta aberta a Paulo de Tarso

## SEMPRE AQUI

3 EDITORIAL  
Precisamos descobrir o que é ser Discípulo de Jesus

18 PÁGINA DOS APRENDIZES

19 NOTAS

### MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



### O TREVO

Setembro/Octubre de 2019  
Ano XLVIII

Aliança Espírita Evangélica  
Órgão de Divulgação da  
Fraternidade dos Discípulos de Jesus  
Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança:  
Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis:  
Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Equipe  
Editorial Aliança

Conselho editorial:  
Alessandro Augusto Arruda Basso,  
Catarina de Santa Bárbara, César Augusto  
Milani Castro, Cida Vasconcelos, Denis  
Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos,  
Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Kauê  
Lima, Paulo Avelino, Renata Pires, Sandra  
Pizarro, Tatiane Braz Comitre Basso e  
Walter Basso.

Colaboraram nesta edição:  
Alexandre Guilherme de Medeiros,  
Débora de Oliveira Nobre, Flávia Rocha  
da Silva, Joaceles C. Ferreira, Leda Ferraz  
de Mendonça, Marcelino Tristan Vargas,  
Maria José Ribeiro, Miriam Gomes, Sandra  
Campregher e Thais Rocha

Capa: Montagem de Marina Takahashi  
sobre foto de iStock  
Página central: Equipe Editorial Aliança

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista –  
São Paulo/SP – CEP: 01321-010  
Telefone (11) 3105-5894

Informações para Curso Básico de  
Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:  
0800 110 164  
CVV 188

 [www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br)  
[trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)

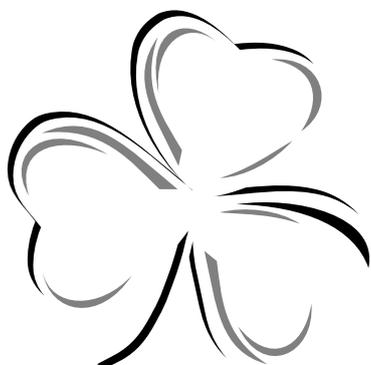
 [facebook.com/aliancaespirita](https://facebook.com/aliancaespirita)

 [twitter.com/AEE\\_real](https://twitter.com/AEE_real)

 [youtube.com/AEEcomunica](https://youtube.com/AEEcomunica)

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

# PRECISAMOS DESCOBRIR O QUE É SER DISCÍPULO DE JESUS



O novo grau é mais um ponto de partida, início de novas possibilidades, agora sem as limitações do programa da Escola ou dos trabalhos existentes no centro espírita

**F**raternidade é uma palavra que pode designar tanto um sentimento quanto uma relação entre pessoas. Irmãos sentem amor fraternal entre si. Pessoas que se relacionam como irmãos podem criar e sustentar uma fraternidade.

Em 1952, a Fraternidade do Trevo nos convidou a criar a FDJ – Fraternidade dos Discípulos de Jesus – a fim de que todos os que passem pela experiência transformadora da Escola de Aprendizes do Evangelho não se dispersem e possam dar **prosseguimento** à sua caminhada de iniciação espiritual.

As iniciações espirituais possuem graus porque eles marcam os pontos de partida para sucessivos níveis de aprofundamento, transformação ou autodescoberta. Na nossa Iniciação Espírita, os dois primeiros graus são vividos na Escola de Aprendizes e o terceiro, após a Escola, na FDJ.

O momento do ingresso nesse terceiro grau tem sido marcado por um encontro espiritual produzido com muita dedicação pelos discípulos, para receber os novos companheiros. Porém, às vezes, toda essa dedicação sinaliza erroneamente que se trata de uma fase para poucos privilegiados, ou para aqueles que alcançaram algum nível superior aos demais.

É preciso combater esta falsa imagem nas mentes dos candidatos ao terceiro grau, pois essa imagem não condiz com os valores verdadeiros da vida. O novo grau é mais um ponto de partida, início de novas possibilidades, agora sem as limitações do programa da Escola ou dos trabalhos existentes no centro espírita.

Para o Discípulo de Jesus – o iniciado do terceiro grau – seu campo de atuação pode ser o mundo inteiro. Pode se

desenvolver sem estruturas institucionais ou roteiros padronizados. Pode criar suas próprias ferramentas de autoanálise e seus próprios programas de trabalho.

Entretanto, por falta de compreensão, a grande maioria se autolimita, e passa a repetir as rotinas de seu trabalho como servidor e, o pior, acaba reduzindo os esforços que faz em seus compromissos como aprendiz, no campo da reforma íntima. Em outras palavras, ingressa na FDJ, mas não exerce o terceiro grau.

É por isso que precisamos nos reunir e confraternizar. Assim, evitamos a dispersão e incentivamos uns aos outros para não descuidarmos dos compromissos assumidos ao longo da iniciação.

Quem se isola, evitando os encontros de discípulos, sob o pretexto de não abandonar as tarefas regulares, ou recusando convites a iniciativas como a Escola Continuada (encontros semanais para intercâmbio de estudos e experiências de reforma íntima), demonstra não compreender o que é a fraternidade.

É claro que ser discípulo implica em MAIS esforços. Mas alguém esperava MENOS?

Discípulo de Jesus não é de um grau superior nem possui qualquer prerrogativa. É alguém que se habilitou a suportar cargas mais pesadas, que o ajudam não se desviar do rumo na evolução espiritual.

*O Diretor-geral da Aliança*

# PROJETO EAE/FDJ: SUA CONDUÇÃO

**A** Fraternidade dos Discípulos de Jesus está reunida na Terra e no Espaço para a revisão e atualização de nosso Programa de Evangelização do Ser, programa que tanto tem a todos beneficiado. Enquanto trabalhamos coletivamente em prol deste projeto maior – a nossa evangelização como homem do 3º milênio – vamos também ampliando o sentimento de fraternidade, entendendo melhor a proposta de Jesus.

Nossa equipe tem conseguido até aqui respeitar a agenda que estabelecemos a priori. Estamos vigilantes no cumprimento das tarefas e permanentemente atentos a condução que nos é trazida pela espiritualidade através dos intercâmbios mediúnicos. Ouvimos e ouvimos, diversas vezes, anotando cada palavra, cada sentimento para não perdermos a fidelidade com o Plano Maior, diretores do Projeto.

Estamos ainda trabalhando no primeiro objetivo: Revisão/Atualização do Programa de EAE.

Como todos sabem, trabalhamos longo período alinhando os objetivos, nos sintonizando com as Fraternidades do Espaço que nos dão a sustentação ao trabalho, estabelecendo as metas e a agenda, bem como definindo quais os resultados desejados.

Chegamos ao primeiro semestre deste ano com as linhas mestras do projeto bem definidas, quando então consideramos que era o momento de nós percorrermos todas as Regionais que compõem nossa Aliança com o objetivo de divulgar à comunidade as bases do Projeto.

Dentro do Projeto EAE/FDJ, cujo maior foco é ampliar a evangelização do ser, estamos neste momento nos dedicando apenas a Evangelização de Adultos, ou seja, nossa Escola de Aprendizes do Evangelho, a começar por uma abordagem do Curso Básico até seu processo final com o ingresso dos alunos à FDJ.

Dividimo-nos em grupos para as visitas às regionais, e ao levarmos as bases do trabalho, solicitamos a todos trabalhadores suas contribuições sobre a Escola de Aprendizes do Evangelho, a partir de suas experiências pessoais bem como a visão dos grupos integrados.

Encontramo-nos agora numa fase de organização e análise de todo material encaminhado.

Iniciamos o 2º. Semestre, analisando todas as contribuições referentes ao Curso Básico, como primeiro passo para entrada na EAE. Discutimos profundamente cada sugestão, até que chegássemos a um consenso sobre cada aspecto do Curso Básico, desde sua finalidade até a composição das aulas e também de seus conteúdos.

Nossa intenção, no momento, é finalizarmos a programação de aulas e a revisão de conteúdos do Curso Básico para apresentarmos em setembro/2019 ao CGI, quando então o trabalho passará por sua primeira prova.

Estamos também promovendo uma total revisão da aula 06: Diferença entre espiritismo, umbanda e religiões afro-indígenas; pois recebemos uma grande demanda neste sentido.

É desnecessário dizer, porém é bom lembrar, que os intercâmbios têm passado por diferentes grupos mediúnicos, de tal forma possamos analisar de forma muito criteriosa as mensagens que nos têm sido trazidas pelos benfeitores que acompanham todo o trabalho.

Também já é consenso que, sendo o Curso Básico informativo, devemos, ao tratar da EAE, aulas de 1 a 118, focarmos prioritariamente o aspecto da iniciação espiritual, quando então, nas palavras de Armond, o intelecto se unirá ao sentimento e a sabedoria ao amor, promovendo a 3ª. Revelação a seu caráter de 3ª. Iniciação.

Reforçamos ainda que temos sempre presente que os objetivos coletivos, sobre qualquer aspecto, são mais importantes que as opiniões pessoais.

Solicitamos ainda que em suas Casas mantenham às quintas-feiras uma vibração especial a este projeto e a equipe e nas vibrações das 22 horas diárias estejamos todos ligados em fraternidade fortalecendo o elo que nos liga ao Plano Maior.

*Equipe do Projeto EAE/FDJ, por Leda Ferraz de Mendonça  
– CEDJ Bela Vista – Regional SP Centro.*

# O MÉDIUM NO LAZER

Equipe Mediunidade

**D**ando continuidade aos temas relacionados aos setores que envolvem a encarnação do Ser, abordamos agora a questão do lazer na vida do médium.

Ledo engano pensarmos que é possível assumir-se mandato mediúncio com Jesus sem que sejam promovidas decisivas modificações em nossa conduta.

E não se trata de estabelecer alterações provisórias, eventuais, ou que se prestam apenas para algumas ocasiões.

Ressalte-se que estamos falando de mediunidade no Espiritismo, nesta bela tríade “Filosofia–Ciência–Religião”.

Efetivamente, a mediunidade considerada fora do Espiritismo reduz-se a mediumismo.

No dizer de Herculano Pires, em *O Espírito e o Tempo*, a palavra “mediumismo” foi criada por Emmanuel para indicar o fenômeno em sua expressão natural, no sentido de que “mediumismo são as práticas empíricas da mediunidade”.

Depreendemos daí que estão contempladas em tal conceito as manifestações espontâneas, instintivas, inconscientes, involuntárias, deseducadas e as práticas mágicas, sincréticas, ritualísticas, rudimentares.

Só com Kardec surgiu o vocábulo “Espiritismo”. Apenas com o Espiritismo adveio o real sentido do que é a “mediunidade”.

O Espiritismo é maior do que o conjunto dos diversos fenômenos mediúnicos. O Espiritismo é uma Doutrina. O mediumismo é, no mais das vezes, objeto da antropologia e da sociologia.

A Doutrina Espírita propõe a reforma moral do Homem. Nisso, resgata o Cristianismo pelo qual, na expressão de Jesus, “aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”.

Renascer não é apenas reencarnar e vivenciar múltiplas experiências. Nascer novamente é, em razão dessas inúmeras oportunidades, construir novo relacionamento com Deus e com o próximo, baseado em decisão pessoal e intransferível de romper com hábitos antigos e inferiores.

Mediunidade é sintonia e, compreendida no patamar proposto pelo Espiritismo, remete-nos à fala de Paulo aos Hebreus–12:1–: ... *Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta...*

Não se cuida aqui de efeito retórico. De fato, somos vitoriosos por encarnados e desencarnados que leem em nosso



comportamento aquilo que de fato somos. Estacionam ao nosso lado só os que guardam conosco liames de afinidades.

Uma das instâncias de vida pessoal que mais evidencia nosso estágio evolutivo – a própria maturidade espiritual – é aquela que reservamos para as atividades de lazer.

Preocupado com tal aspecto, Armond argumenta que “... não são todas as distrações que servem ao espírita interessado no seu problema de renovação moral. Há distrações benéficas como as extremamente perniciosas; estas são as que despertam ou alimentam os instintos inferiores do personalismo, da brutalidade, da violência, da crueldade, ...as que levam desgastes da sensualidade,... tudo isso deve ser eliminado do programa do espírita esclarecido e sensato (Passes e Radiações).

Importa que o lazer traga repouso e renovação de forças; e não sirva ao esgotamento das energias pelo esbanjamento irresponsável.

A mudança do trabalho rotineiro deve propiciar o descanso ao corpo e à mente, não precisando ser a inatividade completa.

Devemos avaliar se saímos pessoas melhores das atividades de lazer e, se conseguimos beneficiar nossa condição física, mental e emocional, agregando algo positivo à própria vida.

Raul Teixeira, no “Programa Vida e Valores” nº 103, gravado para a Federação Espírita do Paraná, sugere variar de atividade e “fazer uma coisa do bem”, como: leitura agradável; prática de hobby – cuidar do jardim, consertar objetos, arrumar gavetas, pintar; esportes, sem acirrar a competição; ouvir ou tocar música; passear com pessoas queridas sem se irritar nas estradas ou no trânsito, etc.

Para a mediunidade com Jesus, faz enorme diferença a forma como o médium utiliza suas horas vagas.

# A BOA ÁRVORE E SEUS FRUTOS

*Marcelino Tristan Vargas*

**A**nualmente, a equipe de Evangelização Infantil escolhe um tema a ser abordado em suas diversas atividades. Neste ano o tema é “A boa árvore e seus frutos”.

Tomemos o exemplo da árvore. Emmanuel, (no livro “Caminho, Verdade e Vida”, psicografia de Chico Xavier) nos lembra que “A boa árvore recebe os elementos da Providência Divina e converte-os em utilidades para as criaturas.”

A vida contém material extenso para ser transformado em bons “frutos”, exigindo nosso empenho e nossa criatividade como discípulos de Jesus, na missão de colaborar com a evolução da humanidade e do Planeta, a começar pelo esforço na própria reforma interior.

Voluntariando na Evangelização Infantil, vasto campo para a reforma íntima, temos a oportunidade de transformar os elementos da Providência Divina em ações, em utilidades para as criaturas, assim como a árvore dá seus frutos, “*frutos de natureza divina*”, como afirma Emmanuel.

Nas atividades diárias, somos referência para os demais, para as crianças e suas famílias. Daí a necessidade de nos-

sa constante dedicação e preparo no trabalho imprescindível do amparo à infância, na descoberta de suas potencialidades divinas.

Isso nos leva a questionar se temos consciência de que somos reconhecidos pelo produto de nossas ações. Qual a qualidade das nossas ações? Estamos produzindo bons frutos? Buscamos nos aperfeiçoar?

Lançando mão dos inúmeros recursos à nossa disposição, como os cursos, as reciclagens, as oficinas, os encontros, além das leituras e eventos culturais e artísticos, como cinema, teatro, música, ampliamos nosso universo cultural.

A busca por aperfeiçoamento técnico-pedagógico e moral, acompanhado de estudo da doutrina espírita, possibilitará melhores resultados, desenvolvendo a criatividade na preparação das aulas e nos exortando ao envolvimento e compromisso. Permite-nos ir além do simples cumprimento de uma tarefa. Lembremo-nos do alerta de Jesus: “*Pelos seus frutos os conhecereis.*”

*Marcelino é da Equipe de Apoio à Evangelização*

# A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO

*Débora de Oliveira Nobre*

**C**RIANÇA... palavra que nos lança à lembrança de anseios e esperança

CRIANÇA... que chega e nos cria alegria por ser um Ser que reina no ânimo da Vida

CRIANÇA... que nos encanta por somente necessitar do olhar, do cuidar e da nossa percepção de compreender o modo de melhor amar

Diante da singela poesia que nos remete a arte de amar é imprescindível atentar que o sentimento precisa brotar.

O preparo para tudo que vamos realizar, em especial nos trabalhos conscientes junto aos irmãos do Plano Maior, não se faz diferente quando a palavra é CRIANÇA.

Diante do Ser em forma de semente se faz igualmente necessário o preparo em forma de encontros que formatarão os jardineiros para o trato refinado com as sementes de Deus.

Nessas palavras segue em apelo que se enxergue os jardineiros como instrumentos por afinar na Aliança com o Divino se tomando enxada servida da intuição no trabalho de auxiliar a verdade desabrochar.

*Débora é do Centro Espírita Divina Luz dos Navegantes/Regional Litoral Centro*

# MENSAGEM DO MENTOR AOS DISCÍPULOS

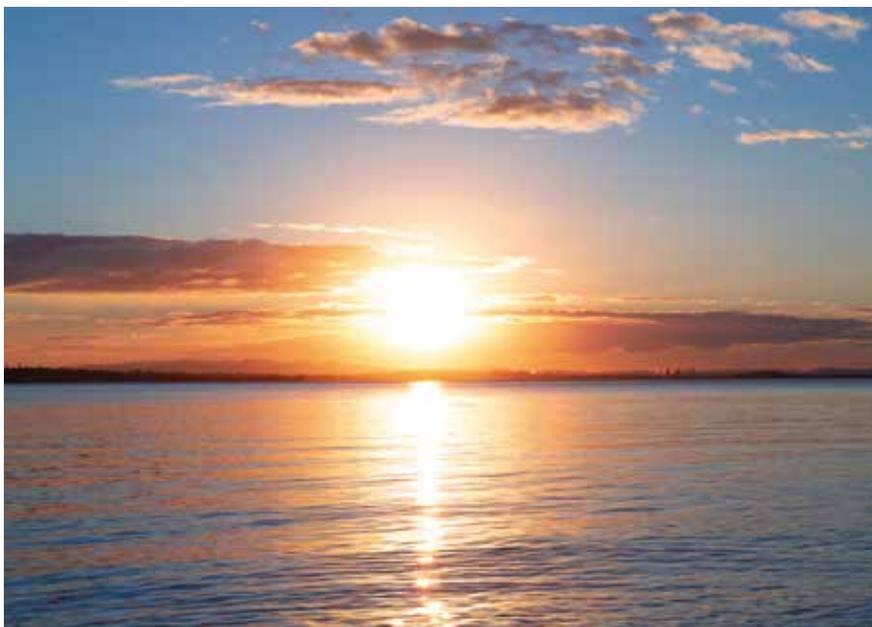
Caros do meu coração,

**I**nundados pelos raios de sol que nos despertam para mais um dia, nos dando a energia necessária para sobrevivermos neste mundo, ainda tão envoltos de lamas astrais, de fuligens que nos tocaram e nos queimaram espiritualmente, é neste contexto espiritual que venho vos falar.

Nesta noite olhávamos espiritualmente para o planeta e víamos, através das nuvens negras que ainda o cobrem, pontos de luz tentando insistentemente dissipar as trevas; parece uma luta insana difícil, e que muitas vezes pensamos que não temos mais saída, esta luta do bem contra o mal não é uma luta de dois polos que se repelem, é uma luta de busca. O bem não deve repelir o mal, mas deve envolver aqueles que se compõem com o mal, este é o nosso ideal, de levarmos a água limpa para purificar aquele copo de água poluída.

Este é o ideal do Cristo, que é o ideal do Discípulo de Jesus, me remonta à memória e me vejo isolado com um grupo discutindo filosofia, discutindo a natureza, discutindo a vida, éramos poucos, tínhamos toda uma Escola que nos dava degraus para serem transpostos, e ao final entendíamos que teríamos a plenitude. Mas o tempo hoje passa, nos amadurece a mente e o coração, e aquela teoria que nos cercava em muros, em cavernas, já não faz muito mais sentido. Alguns nos ensinaram que precisávamos colocar o pé na areia, na poeira da estrada, divulgar aquilo que deveria ser a transformação. Muitos dedicaram as suas próprias vidas por causas até então tresloucadas na cabeça de muitos, mas o Cristo nos olhava como a olhar para dentro do nosso espírito, nos dizendo que era assim que tinha que ser feito.

Hoje, olho para vós e os vejo ainda muitas vezes enclausurados em quatro paredes. Imaginamos que a Escola de



Aprendizes é algo que já nos satisfaz pessoalmente, que nos deixa libertos, que nos dá um espaço no céu? Muito me preocupa, se a Escola não entrar dentro de cada um de vós, daqueles que os cercam, e, automaticamente, ser expelida para fora, com gestos de amor, de caridade e de bem ao próximo, de nada tem adiantado.

Por isso, penso que devem produzir reflexões mais profundas acerca de vossas próprias atitudes. Este ideal tem cumprido o seu propósito finalista, ou ainda está na periferia de sentimentos vazios? Este ideal já está transpondo as portas das casas, das cavernas de filosofia, ou ainda está entre vós como um grupo de seletos iniciados, que não se imiscuem, se envolvem, com a dor do próximo?

Temos muitas frentes, meus irmãos, para que a Terra possa se transformar. Frentes não faltam, o que faltam são trabalhadores dispostos a enfrentá-las, por isso temos esperança. Esperança de que possamos construir uma nova Escola. A verdadeira Escola do terceiro milênio. A Escola sem rótulos, a Escola realmente desmitificada para o outro. A Escola que sabe ouvir. A Escola que sabe olhar. A Escola sem personalismo, a Escola que não divide, mais atrai. A Escola que une, a Escola que aconchega, é sobre isso que gostaria de falar—vos meus irmãos, sobre algo mais profundo, mais afeito ao Cristo, que com suas sandálias de couro cru lhe cortando o seu pé, de pele ainda fina, iniciou uma caminhada para concluí-la com a sua própria emulação. Hoje peço—vos que olhem para trás, reflitam sobre tudo, fechem esse conceito e essa porta, e agora olhem para a frente, percebam o campo que vos aparenta ainda árido, mas com terra boa, saiam a semear, saiam a divulgar, não uma doutrina, uma ideologia, saiam a divulgar o Cristo, que é o próprio amor.

Gostaria de vos abraçar profundamente e dizer que nunca deixarei de estar convosco, em nenhum momento de suas vidas. Tenham um dia maravilhoso. Muita paz a todos. (*Mensagem mediúnica recebida em Cuiabá/MT, em 2 de junho de 2019*)

# O ACOLHIMENTO DE NOVOS DISCÍPULOS

*Alexandre Guilherme de Medeiros*

## Senti que eu também estava ingressando na FDJ, as mensagens, os testemunhos, tudo me emocionava

**F**ui convidado a contar minha experiência com a FDJ e vou tentar fazê-lo de um modo sucinto, mas autêntico.

Meu ingresso aconteceu em 2011, depois de ter cursado a 27ª turma da EAE no Centro Espírita Jesus de Nazaré, o CEJN. Foi um momento muito emocionante e importante, sentia que a espiritualidade estava aprovando o que tinha feito até ali, e teria agora mais irmãos para me ajudarem na minha evolução e poderia ser mais uma ferramenta útil para o Mestre Jesus usar na transformação do nosso planeta em um mundo regenerador.

Após o ingresso, abracei o trabalho de expositor e preletor, e realmente acho que essa é minha missão, afinal adoro fazer isto, pois me mantém sempre estudando, aprendendo e em contato com muitas casas, dirigentes e alunos. Isso é tão enriquecedor e tão gratificante que não me vejo sem esse trabalho.

Graças a este contato, fui convidado para fazer a palestra de acolhimento dos ingressantes na FDJ em outubro de 2016; quase não aceitei, pois não me sentia apto para algo tão importante, considerava que seria muita responsabilidade, mas sei que como Discípulo, não poderia recusar o trabalho que aparece e ainda seria na mesma casa em que fiz minha escola e frequentava desde que entrei no espiritismo, o CEJN. Além disso, aprendi que nosso Mestre não escolhe os capacitados e sim capacita os

escolhidos, então aceitei o desafio, na certeza de que seria amparado. Estudei muito, me preparei com muita determinação, afinal não podia falhar com os ingressantes e com a Ivone Lemos, que estava organizando o evento e havia me convidado. E, finalmente, chegou o dia que estava esperando ansiosamente....

É muito difícil descrever o que aconteceu nesse dia, fui tomado por uma emoção tão grande, que nem me lembro da minha palestra direito. Lembro que falei muito da responsabilidade de trabalhar, de ajudar nosso Mestre, que isso passa a ser uma obrigação quando ingressamos na FDJ, mas foi então que a energia, a vibração do ingresso me pegou de um jeito, que senti que eu também estava ingressando na FDJ, as mensagens, os testemunhos, tudo me emocionava, e me fez reviver minha época da EAE, as transformações que todos passamos, a camaradagem com os irmãos da turma, enfim, tudo me envolvia e pude sentir a FDJ me acolhendo e me dando as boas vindas de uma forma que nunca havia sentido antes. No final do evento, quando os ingressantes dão seus testemunhos que percebi o que estava acontecendo. Realmente foi muito emocionante aqueles irmãos contando suas experiências, e tenho certeza que a emoção deles me envolveu e fez com que eu conseguisse ingressar junto com eles.

Agora sim, eu fazia parte desta Fraternidade tão maravilhosa, me senti

muito feliz por ter aceito o convite, pois eu achava que iria ajudar os ingressantes e, na verdade, ganhei mais uma oportunidade para entrar na FDJ definitivamente, de coração e alma.

Já era Discípulo há cinco anos, e embora sempre tenha sentido que a espiritualidade estivesse me amparando, o acolhimento que tive neste ingresso no CEJN foi diferente, e me fez ver a FDJ de uma forma muito mais concreta, mais real. Depois, analisando sobre o que aconteceu, percebi que embora a FDJ estivesse lá, me esperando, me convidando para ingressar, eu que não tinha deixado ela me envolver, e foi necessário que este convite fosse feito para que eu conseguisse entrar de vez com todo meu coração nesta Fraternidade.

Graças à bondade Divina, a FDJ não desistiu de mim, e no momento certo me deu mais uma chance, que desta vez consegui aproveitar.

Após este ingresso, participei de dois encontros de Discípulos, foram muito gratificantes, que me fizeram sentir cada vez mais parte desta Fraternidade e espero que outros irmãos tenham oportunidade de sentir que a FDJ está sempre conosco e que não desiste de nos fortalecer sempre.

Hoje percebo que a FDJ está sempre comigo e é nela que busco forças para continuar trabalhando e evoluindo um pouquinho mais a cada dia.

*Alexandre é do CEJN e Semeadores do Cristo/Regional São Paulo Norte*

# A SEARA DO MESTRE É O MUNDO

*Joaceles C. Ferreira*

**I**ngressei na FDJ (Fraternidade dos Discípulos de Jesus) em junho de 1993 e minha afinidade com esta fraternidade me levou a assumir trabalhos que nunca imaginei fazer um dia.

Primeiramente, participei da equipe de Ingresso na FDJ da Regional São Paulo e em seguida, pela disponibilidade de servir, fui convidada a participar de Ingressos em outras regionais aqui no Brasil, como em Feira de Santana (BA) – Regional Nordeste, em Cuiabá (MT) – Regional Centro Oeste, Sorocaba–SP, Ribeirão Preto–SP, e em Abreu e Lima (Pernambuco), onde junto com mais quatro membros da FDJ tivemos a satisfação de organizar e realizar a Cerimônia de Ingresso na FDJ de 31 novos Discípulos, em 07/09/2018.

Frequentemente me questionava sobre o porquê de tanta dedicação aos trabalhos da FDJ e assim, as coisas foram acontecendo, a cada dia ia adquirindo grande bagagem de informações e vivências. Os convites começaram a surgir, convites estes que me levariam a renunciar a muitas coisas, a família seria a primeira. Sair da zona de conforto, isto é, ir para além da minha imaginação, quando fui convidada a participar da primeira CARAVANA GLOBAL DA ALIANÇA–APOIO AO EXTERIOR, em outubro de 2004.

Dois momentos muito emocionantes e ricos de aprendizagem ocorreram nas viagens que participei ao Exterior:

• **OUTUBRO DE 2004: Primeira viagem e primeiro Ingresso dos Discípulos de Jesus na Europa**

A equipe da Caravana Global, pela primeira vez, num trabalho inédito, partiu rumo a Alemanha e Bélgica, com a finalidade de visitar as Casa Espíritas ligadas à Aliança Espírita Evangélica nesses países, e participar do Ingresso dos discípulos da primeira turma de EAE na Europa. A Caravana, formada por nove discípulos, de variadas regionais: Eduardo e Bete Miyashiro, Luiz e Sandra Pizarro (Regional São Paulo Centro); Josane e Márcio Guariente (Regional Centro Oeste); Dagmar (Regional São Paulo Leste), Alice Furloni (Regional Campinas) e Joaceles (Regional São Paulo Oeste).

Assim que chegamos na Alemanha, na cidade de Frankfurt, imediatamente cuidamos do processo de Ingresso na FDJ: leitura e avaliação das Cadernetas Pessoais, Exame Espiritual e a Cerimônia de Ingresso, num prazo muito curto para tantas atividades.

O Ingresso de seis Discípulos ocorreu com muita emoção, pois, além deles, seus familiares alemães, estiveram presentes na cerimônia pública e tiveram a oportunidade de assistir e entender tudo o que estava se passando naquele momento, pois tivemos um intérprete português–alemão.

Também participamos de reuniões de integração das equipes, o que aliás causou espanto ao saberem que os caravaneiros pertenciam a regionais diferentes e que nem todos moravam em São Paulo.

• **SETEMBRO de 2015: 28ª Caravana à Cuba, no período de 01 a 15/09**

Já tinha ideia formada sobre o tanto de trabalho da Equipe, mas vivenciar é outra coisa, pois são muitas atividades para tão pouco tempo, entre uma cidade e outra analisar cadernetas e cadernos de temas dos alunos de todas as EAEs existentes no país; assistir aulas, participar de trabalhos e reuniões. Os ingressos na FDJ dos novos Discípulos aconteceram em três momentos diferentes:

Dia 02/09 em Habana – 19 Discípulos

Dia 07/09 em Camaguey – 12 Discípulos

Dia 08/09 em Holguín – 7 Discípulos.

Foi muito gratificante para mim este trabalho em Cuba, pois até então os lugares que havia percorrido fazendo meu trabalho como FDJ, nunca havia sido exigido tanto de mim como viagens longas a cada dois/três dias, alimentação, poucas horas de descanso e o clima.

Lembro que uma semana após a chegada da Caravana de Cuba ao Brasil, aconteceu o CGI de Setembro de 2015, na cidade da Cuiabá, e uma companheira perguntou-me se voltaria para lá e respondi que sim, pois penso assim: “A Seara de trabalho do Discípulo de Jesus é o mundo”, então todas as barreiras têm que ser superadas.

Em 2020, a Equipe de Apoio às Casas da Austrália pretende realizar o primeiro Ingresso na FDJ, naquele país.

Avante Discípulos! Mãos às obras! Há muito trabalho que vos espera na Seara do Mestre Jesus!

*Joaceles é do Grupo Assistencial Mestre Divino/  
Regional São Paulo Oeste*

# COMO ESTOU SENDO

O TREVO FEZ ESSA PERGUNTA E RECEBEU ALGUNS

**ROBERTO REZENDE**  
CEME/Regional São Paulo Oeste

Ser discípulo do ponto de vista mais material, é mais fácil. Mesmo assim, às vezes temos dificuldades para chegar ao trabalho no centro; auxiliar um amigo diante algum problema; doar algo. Forçoso é reconhecer que o meu maior obstáculo ainda é a tal da caridade moral, aquela que me chama à reforma íntima mais profunda. Espero pelo menos não perder este objetivo!

**MÁRCIA DOS SANTOS**  
Centro Espírita Raios de Sol Pirituba/Regional São Paulo Oeste

Há 12 anos a vida me trouxe uma experiência nunca imaginada. Perdi o chão, as forças, a direção e a alegria. Trabalhando na equipe de exames espirituais para ingresso na FDJ, quis a vida que eu recebesse a pessoa envolvida nessa delicada questão, para o exame espiritual. Algumas companheiras se ofereceram para ficarem no meu lugar nesse dia. Mas pensei bem sobre a minha contribuição de discípulo, pensei que a FDJ estaria me amparando e que era uma grande oportunidade para diminuir o sentimento com o ocorrido, pois já era passado. Decidi realizar o trabalho espiritual como sempre fiz, com alegria e satisfação. Então comecei a sentir uma paz tão boa, uma leveza e a certeza do apoio da FDJ. Recebi essa pessoa com respeito, gentileza e acolhimento. No meu coração, meu verdadeiro ingresso na fraternidade foi nesse dia, entre eu e Deus, num diálogo simples, generoso e profundo. Ao término do evento, pude ver também um gesto respeitoso com a cabeça, que me disse: Muito obrigado!



**ANGÉLICA DA SILVA**  
(Centro Espírita Fraternidade Espírita de Jesus/Regional Litoral Centro)

Ingressei na FDJ em 2006 e, durante este tempo, participei de novas frentes de trabalhos. No dia 15/08/19, como dirigente da minha 1ª turma de EAE, realizei meu maior sonho desde que ingressei na FDJ, com a aula inaugural da turma. Sigo feliz, realizada e confiante de que novos trabalhos surgirão no futuro.

**MARIA MARTA**  
(CEAE Casa Verde/Regional São Paulo Norte)

Levando a mensagem de Jesus, proporcionando momentos de esperança e alegria a regiões de extrema pobreza desta imensa nação brasileira.



**SÉRGIO VICENTIN**  
CEAE Vila Nhocuné/Regional São Paulo Leste

No momento tenho me ocupado como discípulo no apoio a irmãos discípulos e servidores que enfrentam dificuldades na vida com problemas de saúde consigo mesmo ou com familiares. Sinto que a VISITA FRATERNA a estes companheiros tem levado a eles um pouco de consolo e fortalecimento para enfrentar as provas por que passam no momento. Penso que ser discípulo também é se preocupar e cuidar dos nossos amigos de jornada e assim vou me juntando com alguns companheiros para realizar estas VISITAS FRATERNAS.

**ANA LÚCIA GIRADI RIBEIRO DA ROCHA**  
Centro Espírita Aprendizes do Evangelho/Regional Ribeirão Preto

Houve dois momentos bem marcantes na minha vida, onde consegui ver claramente, com todo o meu ser, o que eu precisava fazer em prol da minha melhora pessoal e como fazê-lo. Em ambas as situações, eu estava lendo um livro espírita, quando um parágrafo lido iluminou minha mente e meu coração. O primeiro me fez procurar e encontrar a Escola de Aprendizes do Evangelho. O segundo me fez compreender o que é ser discípulo do Cristo. E, desde então, tenho procurado como discípulo, ouvir aos chamados do Cristo no meu dia a dia, fazendo o meu melhor para estar disponível para ser útil, em resposta ao seu chamado!

**URBANITA**

Eternamente grata a Deus por nesta encarnação estar em consonância a Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Como Jesus nos orienta através do seu Evangelho, que não nos preocupássemos com preparações para servir, aqui estou levando a palavra de vida eterna para o futuro da aliança, fazendo parte da equipe EAE/FDJ

**LEDA FERRAZ DE MENDONÇA**  
CEDJ Bela Vista/Regional São Paulo Centro

O discipulado me oportunizou através do trabalho a constante renovação dos meus sentimentos e meu consequente modo de agir. Como uma sineta na consciência permanentemente sinalizando a retomada do caminho reto. O trabalho na Escola de Aprendizes tem sido para mim a grande bênção desta encarnação. A cada aula que dou, cada aula que assisto tenho a sensação clara que novos conteúdos se fixam em meu espírito. A EAE salvou minha vida.

# TENDO DISCÍPULO?

ALGUNS RELATOS QUE VOCÊ PODE LER ABAIXO:

## LUCILA ANGÉLICA LEITE PEDROSO

Casa Núcleo de Evangelização Francisco de Assis/Regional Sorocaba

Eu despertei na EAE, através do aprendizado, do conhecimento de mim mesma e do conhecimento das verdades espirituais, que nos levam a conhecer Deus e suas Leis Universais e Jesus, que vive e trabalha sem cessar. Cheguei ao grau de servidor e meus passos foram levados às Caravanas com a oportunidade de colocar em prática aquilo que até então era apenas teoria. Em outra cidade, tendo em meu íntimo a necessidade do trabalho acolhendo as crianças, iniciei junto a uma amiga outro trabalho nos moldes da Evangelização e merenda acolhendo as mães e toda família em suas necessidades. Desta casa outro trabalho teve início: amparo às gestantes. Acho que como discípulo de Jesus tenho demonstrado ao Mestre a minha gratidão pela oportunidade que me foi dada em trabalhar na sua seara. E a EAE agradeço ao trabalho grandioso e transformador de poder se tornar um discípulo e poder fazer parte da obra do nosso Mestre Jesus.



## VALQUÍRIA NÓBREGA

Desde que iniciei a EAE nunca mais saí. Passei a viver outros papéis dentro dela e essa continuidade ampliou a percepção dos sentimentos que me movem, nas diferentes situações do meu dia a dia. Assim, entendendo as minhas reais e profundas necessidades de aprimoramento espiritual, procuro ser discípula a cada momento que controlo os meus instintos e vivo o evangelho no meu cotidiano. Sabendo da importância da EAE vivo meu discipulado trabalhando pela EAE, sendo dirigente de escola, dirigente do curso de dirigente, participando da equipe de apoio da EAE, e compondo a equipe do Projeto EAE-FDJ.



## GERSON FERNANDES BRANCALIÃO

CEME/Regional São Paulo Oeste

Na minha trajetória como discípulo da FDJ, procuro agir com perseverança e amor em cada trabalho que realizo. Os trabalhos nas câmaras são sempre enriquecedores, pois cada trabalho é um trabalho, e a energia diferente sempre evidencia novos aprendizados. Mesmo com as tribulações do meu dia a dia, que não são poucas, busco meu estudo contínuo do Espiritismo, com as preleções e aulas que ministro. É muito bom estudar o evangelho, os livros de Chico, o Livro dos Espíritos, entre outros. Com certeza, estes livros enriquecem meu conhecimento, porém o que sempre busco passar, em preleções ou em aulas, é o sentimento deste conhecimento, deste aprendizado. Ser discípulo, para mim, é tudo isso, e mais: é estar atento nas situações do dia a dia, e fortalecer minha ligação com Deus. Não é fácil, nunca é. Mas não desisto. A fé, aqui deste lado, mesmo no olho do furacão das tempestades, continua firme singrando os mares.



## FLORISVAL DOS SANTOS

Caminho da Luz e Aprendizes do Evangelho/Regional Piracicaba

Ser discípulo na atualidade é acertar os ponteiros do relógio às 18h, 20h e 22h em benefício das vibrações universais. Ser discípulo não é ficar dependente de uma pessoa, é caminhar junto com outras, solucionar juntas, assim fica mais fácil a caminhada.



## MÁRCIO YUITI NAKASUKA

CEME/Regional São Paulo Oeste

A cada encarnação refleti em mim os discípulos de Jesus. Seus pensamentos e sentimentos aflorando da fragilidade moral da carne, mas energizada nos eflúvios da fé e do bálsamo do amor emanado da luz da consciência divina. Já fui como Pedro; imitei Tiago e Felipe; andei igual a Mateus, Tomé e André; discurssei como João, Tiago e Bartolomeu; ouvia como Tomé e Tadeu; mas certamente me consagrei mais em Judas. Agora, com o fim de minha EAE, é como Jesus me abençoando, dizendo: O que farás agora? Agora serei como Paulo!



## REGINA CÉLIA

Centro Espírita Raios de Sol Piratuba/Regional São Paulo Oeste

Quando ingressei na FDJ, em 1987, achava que era só trabalhar no Centro Espírita. Hoje, com mais leitura e estudos, entendo que a prática é na sociedade em que vivo. Como discípula procuro respeitar o tempo do outro. Ajudar sem se envolver. Sua alegria, sua tristeza, sua raiva, eu nada posso fazer que não seja aceitá-la envolvendo com uma vibração de amor.



## ANTONIETA FACCAS

Centro Espírita Aprendizes do Evangelho/Regional Litoral Centro

No ingresso à fraternidade a certeza de que Deus estava me dando a oportunidade de mais uma vez não me perder pelo caminho. O tempo passando, abraçando tarefas, cuidando de tocar corações, como um dia o meu foi tocado. Mais tempo passado, e agora a certeza de que o trabalho não é só em quatro paredes, onde me sinto confortável, descobrindo com alegria e leveza que o meu lugar é no mundo, é o estar disponível para o chamado do coração. Todas as noites me pergunto: Tenho feito o suficiente? O que mais posso fazer por mim e pelo meu irmão? Uso bem o meu tempo? Ah! O tempo! Ele tem sido meu amigo... passando depressa... me fazendo caminhar a passos firmes, mas sem perder a beleza da paisagem.

# A CERIMÔNIA DE INGRESSO

Flávia Rocha da Silva

Não conseguimos definir as vibrações que nos envolvem porque também aqueles que integram a Fraternidade no Espaço a nós se encontram ligados

**O** meu coração se integra a esse momento, não como uma cerimônia que me lembra formalidade, acréscimo de coisas que não sinto como essenciais, mas como um encontro fraterno entre aqueles que, um dia, ouviram mais profundamente o chamado de Jesus e decidiram segui-lo.

Decisão íntima, construída passo a passo no ambiente místico da Escola de Aprendizes do Evangelho. Ambiente diferenciado que possibilita transformarmos dúvidas em certezas, em que aprendemos que as experiências são mais valiosas que as informações, em que aprendemos a escutar corações, não somente o nosso, mas os daqueles que estão juntos de nós.

Dia de Ingresso na Fraternidade. Discípulos mais antigos convidados para o que se chama de Cerimônia Privativa para receber aqueles que estão chegando. Momento de convívio com companheiros de ideal que não conhecemos, que passaram pelo mesmo processo, que venceram dificuldades pessoais e que estão imensamente felizes por isto.

Se não nos conhecemos, agora nos reconhecemos como irmãos, como discípulos do mesmo Mestre do Amor. Acredito que nos identificamos sobretu-

do pela mesma linguagem, porque tudo que falamos é entendido. O que mais permitiria isto, senão o amor? Amor que na sua grandeza ainda não entendemos, por isso também não conseguimos vivenciar na sua imensidão. Mas um amor que já nos aproxima, nos atrai, nos convida, nos constrange a sermos melhores.

Neste encontro entre nós, discípulos antigos e discípulos ingressantes, nos reencontramos com o Mestre mais de perto. Sentimos a emoção aflorar quando escutamos depoimentos que também são nossos naquele momento, nos apropriamos das experiências do outro pelo amor, cantamos com a voz embargada o Hino do Discípulo ouvindo uma só voz e, muitas vezes, não conseguimos definir as vibrações que nos envolvem porque também aqueles que integram a Fraternidade no Espaço a nós se encontram ligados.

Neste momento, não existe discípulo mais antigo ou discípulo novo, existe uma reunião de discípulos. Todos ganham em fortalecimento íntimo, em fé e esperança de conseguir fazer um pouco mais por todos. Talvez seja um dos poucos momentos em que não nos sentimos tão sós no caminho espiritual. Momento de acolher e ser acolhido. Momento de

gratidão por encontrar nosso lugar dentro do planejamento reencarnatório, de entender o significado da nossa vida. Momento de reavaliar o que já fizemos e de planejar os próximos passos.

Sentir a alegria que o outro sente, ter espaço para chorar junto com o outro, estar lado a lado sem ameaça é algo que somente um momento como este permite. Uma experiência íntima com Jesus que se revela no sentimento de fraternidade e na reunião dos seus discípulos. Experiência da alma, do coração. Registros eternos para o nosso espírito.

Por isso, acredito que quanto mais informal, quanto menos cerimônia tivermos, mais encontros e reencontros teremos. Na simplicidade, na alegria, no desapego, na naturalidade conseguimos ser mais verdadeiros.

Não podemos mais sentar com o Mestre hoje à beira do lago ou à sombra das árvores, mas podemos escutar nos dias de Ingresso a sua voz mansa nos falando diretamente ao coração, algo como "Estou aqui, com vocês! Sigamos juntos".

*Flávia é do Centro Espírita Mensageiros de Paz e Esperança/Regional São Paulo Centro*

# ESCOLHER SER FRATERNAL ESTÁ AO NOSSO ALCANCE

Thais Rocha

**H**á quase 10 anos eu saí do Brasil. Minha motivação em sair do país sempre foi estudar. No Espiritismo, comecei na Mocidade, onde trabalhei por anos. Fiz Escola de Aprendizes do Evangelho, Curso de Médiuns, trabalhei na assistência espiritual e ingressei na Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Parecia ser o pacote completo do bom espírita, mas tinha ainda uma imagem limitada do significado profundo da palavra fraternidade. A vida não tinha me desafiado ainda a entender o sentido da fraternidade fora dos meus espaços conhecidos.

Esse processo mais íntimo de descoberta começou quando meu marido e eu nos mudamos para Londres em 2010. Nesses últimos anos, entre Inglaterra e Brasil, tivemos a oportunidade de viver por 17 meses no interior da Bahia para a pesquisa de doutorado dele. Eu me senti estrangeira no meu próprio país. Na volta para a Inglaterra, viemos para Oxford, onde moro hoje e estou terminando o meu doutorado.

Por causa da minha pesquisa, pude passar alguns meses numa área muito remota no Egito para escavações arqueológicas. Eu queria muito poder descrever aqui o choque de realidades que venho experimentando nesses anos todos. A distância do mundo conhecido me deu a oportunidade de olhar mais para mim mesma. Tive a chance de aprender tudo de novo: o modo de viver, de falar, os códigos sociais, comidas, lugares. Percebi na prática que há muitos modos de entender o mundo. Essa exposição a tanta diversidade me deu a chance de julgar menos, de me olhar mais e de perceber que o entendimento só acontece quando somos capazes, genuinamente, de nos colocarmos no lugar do outro.

Descobri que eu posso ser fraterna em qualquer lugar do mundo, seja numa comunidade de pescadores, entre pesquisadores em Oxford, ou num alojamento numa vila rural no deserto. Convivo com ateus, judeus, muçulmanos, bahá'i, hindus, cristãos de várias vertentes. Fui obrigada a encarar preconceitos que achava que não tinha e que me transformaram profundamente. Nesta oportunidade de convivência, a vida tem me dado a chance de distribuir atenção, alegria e abraços. Na minha condição de estudante no exterior, sem dinheiro e tempo, é o que posso concretamente oferecer.

Descobri que eu posso ser fraterna em qualquer lugar do mundo, seja numa comunidade de pescadores, entre pesquisadores em Oxford, ou num alojamento numa vila rural no deserto

No entanto, é preciso dizer que a fraternidade é uma ousadia no mundo atual. E precisamos ousar mais. Ela é uma escolha necessária. Eu não tinha ideia do poder do afeto, da escuta, dos abraços porque isso sempre foi habitual no ambiente da minha casa. Percebi que isso aproximou pessoas de diferentes crenças e tradições culturais, mesmo aquelas com quem eu mal podia me comunicar verbalmente. A gentileza e o afeto se tornaram meus passaportes para mundos antes desconhecidos, se tornaram uma senha para abrir portas e poder entender o que são valores espirituais num outro nível.

Essa escolha de fraternidade multiplica porque desperta no outro também a vontade de ser melhor. Descobri que, para estar sintonizada com o bem, com a espiritualidade, eu não precisava de afiliações. Conseguimos promover um encontro espiritual com a presença de muitos ateus, muçulmanos, cristãos, judeus, etc. no ambiente acadêmico da universidade e chamamos o evento de 'Listening Together' (ouvindo juntos). Pude compartilhar minhas experiências e questionamentos com a mediunidade, sem julgamentos. Escolher ser fraterno está ao nosso alcance. Essa aproximação com o outro, na verdadeira intimidade do coração, desafia os nossos rótulos de crença, classes sociais e nacionalidades.

Minha experiência no exterior tem sido a de multiplicar aquilo que eu nunca pensei que teria qualquer impacto. A mania de abraçar virou piada entre meus colegas de curso, mas todos vem buscando um abraço na biblioteca. O aprendizado intelectual para mim sempre foi muito importante, mas ele não vale de nada se não nos transforma em pessoas melhores. E essa tem sido a minha escolha.

*Thais é historiadora e faz doutorado na University of Oxford, em Londres*

# CARTA ABERTA A PAULO DE TARSO

Sandra Campregher

Como deixar o egoísmo de pensar em reter em nós o conhecimento que temos e não dizer nada para aqueles menos preparados; como deixar o conforto de nossos lares de lado e colocar a caridade, a compaixão e o amor ao próximo em ação com, pelo menos, uma palavra

Paulo de Tarso, muitos séculos já se foram desde aquele dia, em que você no afã de perseguir e capturar os primeiros cristãos, caiu literalmente do cavalo. Naquele momento, relatado tão sabiamente por Emmanuel no livro “Paulo e Estevão”, psicografia de Francisco Cândido Xavier, tivemos a sua primeira lição: a humildade.

Levou algum tempo até você entender o que estava acontecendo. Homem acostumado a muitos estudos, não fugiu e buscou entender, através das escrituras, que boa nova era aquela que levava muitas pessoas a seguir com tanta fé.

Assim que tomou ciência de todo os escritos que chegaram em suas mãos, começou a sua grande mudança interior. A começar pela mudança em seu nome, de Doutor de Lei, Saulo de Tarso, para ser chamado de Paulo de Tarso, aquele que se colocou à disposição de Jesus, o Cristo.

Jesus foi como um divisor de águas em sua vida. Você bebeu daquela água e aprendeu o verdadeiro sentido de sua vida. Aprendeu que o homem a quem nutria tanto ódio, era puro amor transformado em ação. Aprendeu a levar o consolo e a motivação para tantos que já haviam perdido a esperança. Com muita coragem e determinação, começou a levar, aonde conseguisse chegar, a boa nova do Cristo.

Muitas são as vezes que me pego divagando sobre as dificuldades que enfrentou para que a mensagem de Jesus fosse ouvida. Seja cavalgando, de navios ou na caminhada a pé mesmo, sei que foi difícil chegar nos mais distan-

tes lugares. E tivemos mais uma lição: a perseverança.

Continuando em minhas divagações, encontro, também, as muitas necessidades das mais básicas que passou, como: fome, frio, calor, um cantinho bom para dormir que fosse. Mas, também sei que quando chegava em alguma cidade e não encontrava abrigo, punha-se a trabalhar, tecendo os tapetes que vendia para arrecadar algum dinheiro para se sustentar. Eis aí outra grande lição: a do trabalho.

São muitas as lições que deixou para o mundo, ensinamentos em suas preciosas cartas, que já foram muito deturpados e utilizados para os mais terríveis fins com pretextos nada enobrecedores.

No entanto, sabemos que Jesus está no comando, como governador de nosso planeta e, após um período negro da história da humanidade, Ele nos enviou o consolador prometido para acender a chama da esperança que estava apagada. Com o Espiritismo, uma nova luz se fez e iluminou os corações e as mentes que, um dia, o ser humano com todo o seu egoísmo, fez a chama do amor de Jesus apagar.

Com a proposta libertadora do Espiritismo, surgiram novas frentes de trabalho e o movimento se fez mais forte, até chegada deste século, que convidou a todos os interessados a levar a Boa Nova de Jesus, como você um dia fez: de cidade em cidade e de lar em lar.

Quero te contar que já não temos as mesmas dificuldades de locomoção que você passou naqueles tempos. As dificuldades são barreiras imateriais, como transpor o orgulho e humildemente

bater na porta de desconhecidos e perguntar se querem ouvir uma palavra do Evangelho; como deixar o egoísmo de pensar em reter em nós o conhecimento que temos e não dizer nada para aqueles menos preparados; como deixar o conforto de nossos lares de lado e colocar a caridade, a compaixão e o amor ao próximo em ação com, pelo menos, uma palavra.

Mas, a grande novidade é que tenho participado de um grupo que leva o Evangelho em muitos lares, o qual denominamos Caravanas Paulo de Tarso, nome inspirado em você, pelo que fez e o que representou naqueles dias.

No princípio, quando da implementação da caravana, eu não sabia o que esperar, pois nunca havia participado de uma experiência destas. E, junto com alguns companheiros da 44ª turma da EAE, do Grupo Fraternidade Cristã, seguimos para o nosso destino. Ali, naquela comunidade simples, encontramos famílias que passaram a nos receber, com muito carinho todos os meses, para ouvir a Boa Nova de Jesus.

O que no começo era parte de uma tarefa do programa da EAE, feita uma vez por mês, que poderia ter fim quando terminasse o curso, passou a ser feita por necessidade.

Assim me despeço, mas não sem antes deixar aqui registrada, a minha eterna gratidão pelos seus exemplos deixados e que procuraremos seguir.

*Sandra é do Grupo Fraternidade Cristã/Regional São Paulo Oeste*

# 'PRECISAMOS LEMBRAR QUE JESUS ERA PACÍFICO E NÃO PASSIVO'



**U**ma mocinha com juventude acumulada, como ela mesma diz, Márcia Falcão, de 58 anos, ingressou na FDJ recentemente. Vivendo seu discipulado com bom ânimo, ela compartilha conosco sua história de dores, superação e trabalho.

**O Trevo - Como foi a sua trajetória na doutrina espírita?**

Quando solteira fui umbandista, me casei com um pai de santo de candomblé e aos 35 anos fiquei viúva. Fiquei com três crianças nas idades de 13, 11 e 7 anos. A caçula, portadora de síndrome não identificada pelos médicos, tinha a mentalidade de 3 anos. Foi um período muito difícil. Como minha filha sofria de ataques epiléticos, me falaram do Centro Espírita Perseverança, próximo à casa que morava, na cidade de São Paulo. Comecei a levá-la para a assistência espiritual. Continuei frequentando a casa até arrumar um emprego e ser transferida, em 1998, para a Praia Grande, onde conheci a Seara Espírita Jardim das Oliveiras, pertencente à Aliança.

Nessa época, me associei ao Movimento Pró Moradia Sítio do Campo, comecei a lutar pela casa própria: trabalhava durante a semana e aos finais de semana em mutirão de servente de pedreiro. Conseguimos levantar 192 unidades habitacionais, mas nessa época, na volta de um passeio, aconteceu um tiroteio perto de casa e minha filha caçula foi atingida e desencarnou. Foi uma fase de muito sofrimento, mas agradeço imensamente a Deus, a Jesus e a toda a espiritualidade que me amparou e me pegou no colo durante essas provas. Iniciei minha primeira EAE em 2009, no Núcleo Espírita Amor Fraternal e, por problemas no coração, não pude participar do último exame espiritual. Fiquei triste, mas aceitei. Fui convidada a secretariar uma escola, mas no meio do caminho tive um câncer de mama, passei por cirurgia e não continuei. Me convidaram a fazer o terceiro ano novamente e no mesmo dia começaria uma nova turma, então iniciei novamente no primeiro ano. Ainda passei por uma cirurgia do coração, fiquei bem e entendi que passei por tudo isso e saí inteira para dar testemunho a quem precisasse.

**O Trevo - Como decidiu ser discípula?**

Sempre me prontifiquei a estar ao lado de quem estivesse precisando. Coordeno uma associação de pessoas que lutam por moradia digna, participo de uma associação de combate à violência contra mulheres e consegui realizar um sonho, que foi me graduar em Gestão Pública. Então, quando minha dirigente me perguntou se eu gostaria de ingressar na FDJ e perguntei qual seria meu compromisso, entendi que dentre as responsabilidades que tenho no meu dia a dia já estavam as de uma discípula e aceitei.

**O Trevo - O que você sentiu quando ingressou na FDJ?**

Meu ingresso foi no dia 25 de novembro de 2018. Sinceramente, me imaginei sendo chamada a caminhar com Jesus como os apóstolos, foi pura felicidade.

**O Trevo - Que mudança você sentiu na sua vida após ter ingressado?**

Poder me preparar mais com cursos em que só podem participar discípulos, como dirigente de EAE, que acabei de fazer. Como discípula, tenho maiores oportunidades de evoluir. Quando desencarnar, tenho fé que não voltarei pra casa com a minha bagagem meio vazia como quando cheguei.

**O Trevo - Para você, o que é ser discípula de Jesus?**

Tenho um compromisso comigo mesma, minha reforma íntima, que não devo esmorecer. Mas também lembro que sou ser humano e passível de errar, entendendo que me tornei uma vitrine e meu exemplo poderá seguido dentro e fora da doutrina.

**O Trevo - Como tem sido a sua atuação como discípula?**

Meu trabalho, fora da casa, é coordenar um movimento voltado a ajudar pessoas a lutarem por seus direitos na Saúde, Educação, Habitação, Cultura. Não podemos ser passivos diante da gritante desigualdade social. Jesus nos ensinou a amar nosso próximo como ele nos amou sem fazer distinção alguma. Já na casa espírita assumi recentemente a diretoria de Assistência Espiritual, coordeno a Vivência Doutrinária, colaboro na Assistência como entrevistadora e no que for necessário, participo do grupo de Samaritanos e do Falando ao Coração. Os trabalhos que sonhei fazer, graças a Deus e a Espiritualidade estou fazendo. *(Entrevista a Tatiane Braz Comitre Basso)*

## UMA HISTÓRIA DE VIDA



**M**aria Esther Leite Junqueira foi aluna da 18ª Turma da Escola de Aprendizizes do Evangelho na Federação Espírita do Estado de São Paulo, cujo dirigente era Nelson Lobo de Barros, fundador da Fraternidade Cristo Redentor na região de Itaquera, zona leste de São Paulo.

Ela fez escola de aprendizizes na FEESP, na época que Edgard Armond era o presidente desta entidade. Terminado a escola em 1973, transferiu-se com sua família para a cidade de Londrina (PR). Segundo a própria

Dona Esther, quando ficou sabendo da sua mudança para o estado do Paraná, Armond orientou que envidasse esforços para instalar em um núcleo espírita da região o programa da Escola de Aprendizizes do Evangelho.

Como boa discípula, começou a frequentar o Centro Espírita Nosso Lar, ligado a Federação Espírita do Paraná e com um ano de frequência foi eleita presidente, quando convenceu a diretoria a iniciar uma Escola de Aprendizizes como tinha sido na FEESP e já como

acontecia na recém-criada Aliança Espírita Evangélica.

A turma começou com mais de 186 alunos interessados, no entanto, encontrou barreiras na aceitação do programa proposto e chegando um dia nesta casa, havia um cartaz dizendo que não haveria mais a escola, por não estar de acordo com o programa da Federação Espírita do Paraná.

Sendo assim, junto com alguns alunos, transferiu a turma para sua casa, começando a se preparar para a fundação de um novo centro espírita na cidade. E assim fundaram, em 19 de agosto de 1979, o CEAE Londrina, implantando as Escolas de Aprendizizes do Evangelho, Cursos de Passes e de Médiuns. Realizou junto com seu grupo de voluntários diversas campanhas de arrecadação, para compra de um terreno no bairro Cervejaria e construíram o que hoje é sede do Centro Espírita.

Esther contribuiu para o fortalecimento do movimento espírita na região participando junto com outras casas espíritas da fundação da USEL - União das Sociedades Espíritas de Londrina

*Conhece-se o Discípulo pelo seu fruto...* Maria Esther Leite Junqueira ou simplesmente Dona Esther *é uma árvore que deu frutos e seus frutos ainda geram sementes.*

# O SAGRADO, O MÍSTICO E O DISCÍPULO

*Maria José Ribeiro*

**D**esde os tempos mais remotos, o homem busca dominar as forças invisíveis que o cercam e também encontrar o seu Criador. Descobriu então, que só conseguiria isso, através do seu autoconhecimento, buscando a sabedoria e o Criador em seu interior.

Porém, essa busca passa pelo sentido ou ideia que temos sobre a divindade ou Deus, se assim quisermos chamá-Lo.

No livro Educação do Homem Integral, de Huberto Rohden, ele nos dá uma ideia, “mais ou menos adequada de Deus... chamando-O VIDA”; e desenvolve o seguinte diálogo:

- Esta planta é viva?
- Sim, ela é viva, porque cresce, floresce e frutifica.
- Esta planta é a Vida?
- Não, ela é viva, mas não é a Vida.
- Que é que tu entendes por Vida?
- Vida é aquilo que faz os vivos serem vivos.
- Já viste a Vida?
- Não, a Vida não se pode ver, só poderemos ver os vivos.
- Quer dizer que a Vida é invisível, que fez os vivos visíveis?
- É isto mesmo. Ou talvez melhor seria dizer: a Vida é a Essência, que se manifesta em existências vivas.
- Quer dizer que a Vida e os vivos são idênticos?
- Idênticos na Essência, mas não na existência.
- Suponhamos que esta planta morra; então a Vida morreu?
- Não, morreu somente o vivo, mas não a Vida.
- Para onde foi a Vida?
- Não foi para lugar algum. A Vida está em toda a parte; ela é, por assim dizer, a Alma do Universo.
- E os vivos?
- Os vivos são formas visíveis da vida invisível. Quando as formas desaparecem, nós dizemos que o vivo morreu.
- Quer dizer, “morrer” é o desaparecimento de uma forma da Vida, de um vivo.
- É isso mesmo. Assim, quando uma forma da Vida aparece, nós chamamos isso “nascer”,
- A Vida nasce e morre?
- Não, a Vida vive, mas não começa a viver, nem acaba de viver.
- Quer dizer, A Vida é eterna e imortal?
- É isto mesmo: a Vida é eterna e imortal. Nunca nasceu, e nunca morrerá, mas sempre vive e sempre viverá.
- Essa Vida até parece ser Deus.
- A Vida é Deus, ou melhor, ela é a própria Divindade.
- Quer dizer que os que dizem que Deus é pessoa, confundem a Vida com os vivos.
- Exatamente. Como não se pode perceber, nem mesmo pensar a Vida, os homens se agarram a um vivo, que se pode ver, pensar e analisar.
- Se não se pode perceber nem pensar Deus, a Vida, como o podemos descobrir?
- Nenhum homem pode descobrir Deus – mas Deus pode descobrir o homem.
- Deus pode descobrir o homem?
- Sim, quando o homem se permite ser descoberto.
- Que quer dizer “permite”?
- Quando o homem vive de certo modo, Deus o desco-

bre, e então o homem tem certeza de Deus. Mas se o homem não vive de modo que Deus o possa descobrir, o homem discute sobre Deus, mas não tem certeza dele. Certeza não é descobrir Deus; certeza é ser descoberto por Deus.

– A filosofia oriental diz: “quando o discípulo está pronto, então o Mestre aparece” – é isto ser descoberto por Deus?

– Exatamente.

– E quando é que o discípulo está pronto para ser descoberto pelo Mestre?

– O homem está pronto para esta descoberta divina quando ele diviniza toda a sua consciência com a vida divina e harmoniza toda a sua vida ou vivência de acordo com essa vida.

– Quer dizer que tudo depende do fato de o homem estar pronto, estar em condições de ser descoberto pela Vida. ... “

Podemos resumir o diálogo acima no “Conhece-te a ti mesmo”.

Quando compreendemos que a vida é um processo, e em determinado momento nos sentimos insatisfeitos com nossa maneira de viver, começamos a buscar um novo sentido para a vida em nós.

Reconhecendo essa insatisfação que não compreendemos muito, sentindo que não temos qualquer ligação com nossa alma, iniciamos este caminho procurando reconhecer em nós onde até este instante colocamos o sagrado. Entendendo Sagrado como a dimensão que estabelece uma ligação com algo fora de nós que entendemos também superior a nós. Nada do que fazemos na busca pelo ter ou fazer coisas faz mais sentido.

É quando iniciamos um “caminho da experiência de Deus, mas também da expansão da unificação com o cosmos” (livro Mística, do autor Anselm Grun), ou seja, a experiência mística para nossas vidas ou uma “possibilidade que a fé cristã oferece a todos nós para que, em tudo o que fizermos e vivenciarmos, saibamos que Deus nos conduz, e assim, em união com Ele, tudo em nossa vida possa tomar nova forma.”

Neste ponto poderemos perguntar: mas e o Discípulo, onde se encaixa neste contexto?

Conforme nosso entendimento e compreensão podem responder: ele é o personagem principal desta jornada.

O Discípulo é o ser iniciado, descrito por Rohden, em que Jesus nos diz que o céu, a vida eterna consiste em “amar a Deus de todo coração, de toda a alma, de toda mente e com todas as forças” – isto é o novo ser do homem místico, do qual brotará espontaneamente o novo fazer do homem ético – “amar o próximo como a nós mesmos.”

A verdadeira iniciação consiste tão somente nesta coisa singela, imensa e intensa, que é o encontro pessoal com Deus, nos sintonizando com a vida cotidiana, interna e externa, com essa grande e decisiva experiência.

A experiência solitária e solidária de cada um de nós em torno de todos aqueles que compartilham nossa jornada em todos os instantes do nosso caminho.

*Maria é do Grupo Espírita de Aprendizado Evangélico/Regional Litoral Centro*

EDITORA ALIANÇA

# FREI GALVÃO

*Os sonhos e o destino de um santo*

Romance de

Afonso  
Moreira Jr.



Leitura emocionante, fácil e agradável,  
capaz de cativar o leitor e conduzindo-o pelos  
mesmos caminhos percorridos pelo religioso.  
Verdadeira mensagem de amor e fraternidade,  
o romance descortina os sonhos e o destino  
de Frei Galvão, o Médiun da Caridade.

  
Aliança

Fraternidade Espírita Vinha de Luz – Belo Horizonte/MG  
Regional Minas Gerais

*“Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus.”*

Compreendo que cada um tem a hora de falar e de ouvir, ou seja, discutir com serenidade. Porém, na prática é muito complicado. Preciso aprender a lidar com essas situações e agir serenamente para não parecer inconveniente.

Marina Soares Quaresma – 12ª turma

CEFRAM – Centro Espírita  
Fraternidade do Moinho –  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”*

Manter a calma, ser educada mesmo quando o outro faça aflorar em você muita dor, angústia, tristeza, indo para o chão sua alegria, autoestima e serenidade. O difícil é fazer o outro compreender que o silêncio é a melhor forma de ganhar qualquer discussão.

Marina Sepini Grillo – 2ª turma

NEC – Núcleo Espírita  
Francisco de Assis  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”*

Procuo demonstrar educação, admito que é mais fácil fora de casa. No ambiente familiar semelhanças e diferenças ficam evidentes. Ocasionalmente mais atritos e fica difícil não cobrar a educação do outro, porém, ainda falho. Sempre procuro demonstrar a minha educação.

Maira de Fátima Maia – 10ª turma

Casa Espírita Edgar Armond  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“Servir com desprendimento, sem visar retribuições do mundo, é viver com sabedoria.”*

Se fizer um bem esperando retribuição meu aprendizado não servirá para nada. Tenho que fazer o bem por pura bondade, amor, respeito, carinho e solidariedade. Se esperar algo em troca vou viver sempre frustrada com as pessoas.

Roselene Sanches Costa Moro – 44ª turma

EAED – Grupo Espírita  
Francisco de Assis – GEFA  
São José dos Campos/SP  
Regional Vale do Paraíba

*“Para as conquistas de ordem espiritual é bom que não haja nem entusiasmos nem desânimos.”*

Percebo que durante o curso aconteceram muitos obstáculos na minha vida. Acredito ser um teste para minha vontade e determinação de finalizar a EAE. Vou superar, pois aprendi que minhas conquistas espirituais estão ligadas ao meu equilíbrio e atitudes.

José Alexandre Barbosa – Indaiatuba

CEAE Genebra  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”*

Não tenho demonstrado educação e cordialidade quando percebo alguns comportamentos abusivos ou mal intencionados. Essa postura impõe limites e regras, porém compreendo que é possível impor limites de uma maneira educada. Acredito ser esse o desafio.

Felipe Vasconcelos – 135ª turma

GEAE Barão Geraldo  
Campinas/SP  
Regional Campinas

*“O cristão é chamado a servir em toda parte.”*

Servir é pensar em várias ações com amor e caridade. Pensar todos os dias se estou fazendo o que Deus quer que faça. Na EAE aprendi que caridade começa dentro de casa, é o que procuro fazer, mas também aprendo que é preciso auxiliar aquele que necessita.

Eliana Garbin – 14ª turma

Fraternidade Espírita Paulo e Estevão  
São Bernardo do Campo/SP  
Regional ABC

*“A sua irritação não solucionará problema algum.”*

Quando estou irritada prefiro ficar só e não conversar com ninguém, depois acalmo e tento resolver o assunto. Antes brigava muito e só aumentava a irritação, só causava mais problemas. Aprendi na EAE que de nada adianta a irritação, nada resolve.

Juliana Souza da Silva – 13ª turma

Núcleo Assistencial Terceiro Milênio  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Leste

*“A paz é uma conquista íntima do Espírito em prova.”*

Quando vejo que estou vivenciando uma prova minha tendência é de revolta ou reclamação. Porém, percebo que a cada prova o problema que parecia insolúvel se resolverá. Acrescento a isso a confiança na Justiça Divina. Assim a paz se consolida em mim.

Adriana Escame – 16ª turma

## ACONTECEU

Desde o dia 30 de agosto, está disponível na Netflix o filme Kardec – A história por trás do nome. Aproveite!



Os companheiros Pedro Francisco, da Regional Bahia/Ceará, e Flávia Mara, da Regional Pernambuco/Alagoas, estiveram em Moçambique, na África, e colocaram Do Carmo em contato com a Aliança Espírita Evangélica. Veja o relato que recebemos abaixo:

“São crianças e jovens que estão a crescer conosco. Verdadeiros aprendizes do evangelho. Tive que ultrapassar muitas barreiras, pois eram crianças com pouca escolaridade quando começaram. Incentivei o desenvolvimento da leitura para que pudessemos trabalhar. Hoje, na sua maioria, já sabem ler bem, interpretar um texto e isso resulta em compreensão e entendimento dos ensinamentos. Tem sido um trabalho lento, mas que vai nos garantir um grupo coeso de trabalho futuro dentro da doutrina. Onde nunca se falou de Espiritismo, onde os adultos já estão envolvidos em suas congregações, estas crianças prometem algo muito encorajador. É um desafio e uma grande possibilidade para servir à causa do bem.



“São crianças e jovens que estão a crescer conosco. Verdadeiros aprendizes do evangelho. Tive que ultrapassar muitas barreiras, pois eram crianças com pouca escolaridade quando começaram. Incentivei o desenvolvimento da leitura para que pudessemos trabalhar. Hoje, na sua maioria, já sabem ler bem, interpretar um texto e isso resulta em compreensão e entendimento dos ensinamentos. Tem sido um trabalho lento, mas que vai nos garantir um grupo coeso de trabalho futuro dentro da doutrina. Onde nunca se falou de Espiritismo, onde os adultos já estão envolvidos em suas congregações, estas crianças prometem algo muito encorajador. É um desafio e uma grande possibilidade para servir à causa do bem.



Eles adoram o que aprendem, entendem e, aliás, parece que somente estão a recordar. A maioria tem evidência de mediunidade, às vezes

sinto que Deus programou o encontro deste grupo. Tenho feito aos domingos evangelho e estudos, depois dou almoço solidário, pois notei que havia muita fome. Tenho recebido doações de roupa e calçados usados, mas úteis, que distribuo por todos. Temos as Escolas de Aprendizes do Evangelho e já a repetimos duas vezes, agora estamos a repetir pela 3ª vez. Tem sido um aprendizado muito gratificante. Não tenho muito material para os mais pequenos, mas entre brincadeiras e jogos, eles vão crescendo com noção da prece e do passe coletivo. Já temos joves entre 14 e 17 anos que prometem ser de mais valia em tarefas de auxílio. Também recebemos auxílio de um idoso ex campeão de xadrez que nos traz o jogo uma vez por mês para criarmos uma ocupação extra escolar ao grupo.”

## VAI ACONTECER



A RGA 2020 terá o seguinte tema central: FRATERNIDADE – Distribuindo as Sementes dos Frutos do Amor de Jesus. Os polos serão aumentados de quatro para sete. Fique de olho no site da Aliança para mais informações sobre o período de inscrições.

O 12º Encontro de Evangelizadores da Infância vai ocorrer no dia 29 de setembro das 8h às 17h no Centro Espírita Irmã Nice, na Vila Carrão, zona leste de São Paulo.

A Virada Espiritual é um evento pensado com muito carinho em memória aos 150 anos do desencarne de Allan Kardec. Trata-se de uma oportunidade para unirmos diversas instituições espíritas no Brasil e no mundo para uma grande confraternização com o objetivo de levar às ruas muita arte, cultura e doação de amor. Começa no dia 5 de outubro de 2019 às 10h e finaliza no dia 6 de outubro de 2019 às 16h. Mais informações e a lista com todas as atividades estão no site: <https://www.viradaespiritual.com/>.

No dia 20 de outubro de 2019, vai acontecer o Encontro de Discípulos de Jesus com o tema “Discípulo, você é a ponte”, das 9h às 13h em todas as regionais. O objetivo é buscar inspiração para continuarmos a cumprir nosso papel de discípulo.

# Setembro amarelo

Mês da prevenção do suicídio

Apoio emocional 24h

**Ligue 188**  
ou acesse [cvv.org.br](http://cvv.org.br)



COMO VAI VOCE?



**Falar**  
é a melhor  
**SOLUÇÃO**

Participe da campanha!  
Acesse [www.setembroamarelo.org.br](http://www.setembroamarelo.org.br)  
Siga @setembroamarelo no Instagram e Facebook